

Territorialidade quilombola como resistência ao modo de produção capitalista e possibilidade para o Desenvolvimento Rural. O caso da comunidade Laranjituba-África.

Mayany Soares Salgado

Geógrafa – Doutoranda do PPGDSTU/ NAEA/UFPA

Maria Antonia Soares Salgado

Socióloga – Graduada/ UNAMA

RESUMO:

O presente trabalho contribui com a discussão a respeito da permanência do campesinato Amazônico no sentido de sua existência frente às várias formas que modo de produção capitalista tem adentrado no espaço Amazônico, seja através da mineração, soja, madeira, cultura do dendê. Nesse caso o foco da pesquisa é a comunidade remanescente de quilombo Laranjituba-África, localizada no município de Abaetetuba-Pa que apresenta uma importância histórica no Estado do Pará em virtude de representar a resistência dos negros escravizados através da materialização de sua existência até os dias de hoje, tendo em vista que em meio a atuação do capital que o Estado tem passado essa comunidade demonstra a possibilidade de manutenção de suas práticas cotidianas vinculadas ao modo de vida. A pesquisa objetiva compreender de que forma a territorialidade quilombola contribui para o encaminhamento do desenvolvimento rural na comunidade remanescente de quilombo Laranjituba-África e especificamente identificar a manifestação quilombola na comunidade através do modo de vida quilombola, identificar a forma como se manifesta o modo de produção capitalista, relacionar modo de vida camponês/quilombola com o modo de produção capitalista para compreender como o modo de vida camponês consegue resistir e permanecer no espaço contribuindo com a possibilidade de desenvolvimento rural. Além disso, a metodologia utilizada é o trabalho de campo, realização de entrevistas e aplicação de questionários com moradores incluindo lideranças das organizações que representam a comunidade, o tipo de pesquisa é a participante no sentido ocorrer melhor aproximação junto aos sujeitos do quilombo, os outros instrumentos metodológicos que serão utilizados para a realização da pesquisa, pode-se destacar a pesquisa bibliográfica, a realização de registros escritos, gravados, fotográficos, análise documental. Compreende-se que mesmo diante dessa complexa atuação do capital na Amazônia em especial o estado do Pará esse modo de produção “racionalizado” tem conseguido se fixar no território Amazônico, no entanto observa-se que o camponês, tem conseguido garantir sua existência através da manifestação de seu modo de vida seja ribeirinho, indígena, quilombola, cada um desses grupos com sua respectiva especificidade. No caso da comunidade Laranjituba-África observou-se que a comunidade consegue resistir a partir da consciência de classe alcançada por eles fruto da organização e engajamento da população quilombola no sentido de almejar melhores condições de vida, garantindo a permanência material e imaterial do quilombo. Diante disso esse camponês têm

resignificado sua manifestação no espaço responsável pela atual (re) configuração desse espaço tão denso e complexo e garantindo sua (re) existência como sujeito de sua própria história.

Palavras-chave: Quilombo, Modo de vida camponês, Modo de produção capitalista.